

A Pedagogia histórico-crítica  
e suas contribuições:  
na era da inteligência  
artificial, o que fazer com o  
conhecimento humano  
científico?



23 a 25 de Setembro de 2025  
Catalão - GO



## ARTICULAÇÃO ENTRE PEDAGOGIA HISTÓRICO CRÍTICA E A EDUCAÇÃO INTERCULTURAL: CONTRIBUIÇÕES PARA PRÁTICAS PEDAGÓGICAS TRANSFORMADORAS

Tallita Alves Corcelli  
UFCAT- PPGEDUC  
Mestranda em Educação  
tallitacorcelli@hotmail.com

GT 5: Juventudes, Diversidade e Relações Étnico-Raciais. Mediadores: Profa. Dra. Maria Zenaide Alves (PPGEDUC/UFCAT)

### INTRODUÇÃO

A presente investigação buscou compreender como a articulação entre a Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) e a Educação Intercultural pode contribuir para a consolidação de práticas pedagógicas transformadoras no contexto da escola pública brasileira. Ambas as abordagens emergem como respostas críticas a problemas estruturais da educação: a PHC procura enfrentar a marginalização das camadas populares no acesso ao conhecimento elaborado, enquanto a Educação Intercultural reage às desigualdades geradas por processos de exclusão, racismo e etnocentrismo, propondo um diálogo plural e horizontal entre culturas.

A PHC, fundamentada no materialismo histórico-dialético e na psicologia histórico-cultural, concebe a escola como espaço privilegiado de socialização do saber científico, filosófico e artístico acumulado pela humanidade. Seu compromisso central é garantir às classes trabalhadoras o acesso a esse patrimônio, condição indispensável para a emancipação social. Já a Educação Intercultural tem como eixo a valorização da diversidade cultural, a desconstrução de preconceitos e a construção de um ambiente de respeito, no qual identidades múltiplas sejam reconhecidas e legitimadas.

Realização:



Apoio:



A Pedagogia histórico-crítica  
e suas contribuições:  
na era da inteligência  
artificial, o que fazer com o  
conhecimento humano  
científico?



23 a 25 de Setembro de 2025  
Catalão - GO



A hipótese que orienta este estudo é que a convergência entre PHC e Interculturalidade fornece um horizonte teórico-metodológico potente: de um lado, o ensino sistemático e organizado de conteúdos; de outro, a afirmação da diversidade e da justiça social. Juntas, tais perspectivas podem contribuir para uma educação crítica, emancipadora e democrática, voltada à transformação da realidade.

## METODOLOGIA

A pesquisa adotou como procedimento a revisão bibliográfica (Marconi & Lakatos, 2017; Gil, 2018), contemplando obras clássicas e contemporâneas da área, artigos em periódicos indexados e trabalhos acadêmicos em repositórios da CAPES e CNPq. O recorte temporal privilegiou publicações de 2019 a 2024, período em que a BNCC passou a orientar de forma mais incisiva debates sobre currículo e diversidade.

O levantamento seguiu três critérios: (a) pertinência temática textos que discutissem a PHC, a Educação Intercultural ou sua articulação; (b) relevância acadêmica obras de referência ou artigos em periódicos reconhecidos; (c) contribuição prática estudos que apontassem implicações pedagógicas. A análise foi realizada por meio da leitura crítica e interpretação das fontes, com posterior sistematização em categorias analíticas: fundamentos da PHC, princípios da Educação Intercultural, pontos de convergência e implicações práticas para o ensino.

## DESENVOLVIMENTO

### 1 Núcleo Conceitual da Pedagogia Histórico-Crítica

A Pedagogia Histórico-Crítica, formulada por Demerval Saviani, parte do pressuposto de que a educação é uma prática social mediadora entre indivíduo e sociedade. Seu foco não é apenas transmitir informações, mas possibilitar que os sujeitos se apropriem criticamente do conhecimento produzido historicamente. Ao enfatizar o acesso ao saber elaborado científico,

A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025  
Catalão - GO



artístico e filosófico a PHC entende a escola como espaço estratégico de luta pela igualdade social.

Esse projeto pedagógico propõe currículos sistemáticos, sequências didáticas planejadas e práticas avaliativas que garantam progressão e aprofundamento do conhecimento. Para a PHC, democratizar a escola pública não significa apenas garantir acesso físico, mas sobretudo assegurar que todos tenham direito ao conhecimento historicamente acumulado, condição para que as classes trabalhadoras intervenham de forma consciente e transformadora na sociedade.

## 2 Princípios Centrais da Educação Intercultural

A Educação Intercultural, conforme Candau (2012) e Fleuri (2022), fundamenta-se na valorização da diversidade e no reconhecimento de que os sujeitos são histórica e culturalmente situados. Ela não se restringe a festividades ou à celebração superficial de identidades, mas implica transformar currículos, metodologias e relações escolares. Seu propósito é romper com a homogeneização cultural, enfrentando discriminações e propondo práticas inclusivas, dialógicas e antirracistas.

O enfoque intercultural defende uma escola que promova relações horizontais entre culturas, onde os saberes de grupos historicamente marginalizados possam dialogar com os conhecimentos acadêmicos. Isso demanda professores preparados para reconhecer desigualdades, construir estratégias pedagógicas inclusivas e trabalhar a partir de metodologias que favoreçam participação, escuta e respeito mútuo.

## 3 Convergência e Tensões Produtivas

A articulação entre PHC e Educação Intercultural resulta em uma síntese que alia rigor científico e reconhecimento da diversidade. Enquanto a PHC alerta para o risco de reduzir a

A Pedagogia histórico-crítica  
e suas contribuições:  
na era da inteligência  
artificial, o que fazer com o  
conhecimento humano  
científico?



23 a 25 de Setembro de 2025  
Catalão - GO



educação a vivências imediatas ou saberes fragmentados, a Educação Intercultural chama atenção para o perigo de uma concepção universalista que ignora singularidades culturais.

O ponto de convergência está na compreensão de que o conhecimento escolar deve ser sistemático e crítico, mas também sensível às experiências culturais dos estudantes. Essa síntese ajuda a evitar tanto o universalismo abstrato quanto o relativismo cultural, propondo uma educação que una ciência e cultura, razão e identidade, crítica social e respeito à pluralidade.

#### 4 Implicações para a Prática Pedagógica

A combinação das duas perspectivas pode orientar transformações concretas no cotidiano escolar: Currículo: incluir saberes científicos e culturais, articulados em sequências progressivas, de modo a valorizar tanto o patrimônio da humanidade quanto as especificidades locais. Metodologia: promover práticas que estimulem leitura crítica da realidade, diálogo entre culturas e apropriação rigorosa do conhecimento. Avaliação: adotar caráter formativo, verificando a compreensão conceitual e o desenvolvimento crítico, sem ignorar aspectos culturais.

Formação docente: investir em capacitação para mediação cultural, práticas antirracistas e interdisciplinaridade, fortalecendo o papel do professor como agente de transformação. Gestão escolar: incentivar gestão democrática e projetos de diálogo com famílias e comunidades, consolidando a escola como espaço de participação cidadã. Essas implicações só se efetivam plenamente se acompanhadas de políticas públicas consistentes, que assegurem condições de trabalho, recursos pedagógicos e continuidade da formação docente.

#### CONCLUSÕES

A análise permitiu concluir que a articulação entre Pedagogia Histórico-Crítica e Educação Intercultural constitui um caminho promissor para práticas pedagógicas

A Pedagogia histórico-crítica  
e suas contribuições:  
na era da inteligência  
artificial, o que fazer com o  
conhecimento humano  
científico?



23 a 25 de Setembro de 2025  
Catalão - GO



emancipatórias. Ao unir a centralidade do conhecimento sistematizado com a valorização da diversidade cultural, essa síntese fortalece a escola pública como espaço democrático de formação crítica e cidadã.

Trata-se de reconhecer que a escola tem papel político: não apenas reproduzir a sociedade, mas contribuir para transformá-la. Nesse sentido, a PHC oferece o rigor epistemológico necessário para assegurar acesso ao saber elaborado, enquanto a Educação Intercultural amplia esse horizonte, garantindo que a pluralidade cultural seja respeitada e incorporada ao processo formativo.

A originalidade desta proposta está em evidenciar que a transformação da escola pública requer simultaneamente rigor científico e compromisso ético-político. Isso implica currículos que unam ciência e cultura, metodologias que promovam consciência crítica, avaliações que favoreçam aprendizagem significativa e uma formação docente capaz de mediar tensões sociais e culturais.

Assim, a convergência entre PHC e Interculturalidade representa não apenas uma possibilidade teórica, mas uma estratégia concreta de fortalecimento da educação pública brasileira, comprometida com a emancipação humana, a justiça social e a construção de uma sociedade mais democrática.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

CANDAU, Vera Maria. **Diferenças culturais, interculturalidade e educação em direitos humanos**. Educação & Sociedade, v. 33, nº 118, p. 235–250, 2012.

CORDEIRO, S. Interculturalidade funcional e crítica: limites e possibilidades. **Revista Educação e Fronteiras**, 2020.

Realização:



Apoio:





FLEURI, Reinaldo Matias. **Educação intercultural e formação de educadores**. João Pessoa: CCTA, 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6ª ed., São Paulo: Atlas, 2018.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2017.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. Campinas: Autores Associados, edições diversas.

Realização:



Apoio:

